O texto abaixo se refere à questão **1.**

A garotinha chega da escola em prantos: – Mamãe, mamãe, sniff... sniff... – O que foi minha filha? – Hoje... na escola... me puseram de castigo... sniff... – De castigo? Por quê? – Foi por uma coisa... sniff... que eu não fiz! – Mas isso é um absurdo! Vamos lá, vou falar já com a diretora. E a mãe pega a mão da menina e arrasta-a para fora da casa. Na rua, vendo a filha um pouco mais calma, pergunta: – E o que foi que você não fez, minha filha? E a menina: – A lição de casa... buáááá...

Fonte: Disponível em: <http://comunicacaoelinguagem.blogspot.com.br/2009/05/piadas-ou-anedotas.html>.

1. (CGE 2190) No contexto, o uso das reticências e onomatopeias demonstra
a. a impaciência da mãe.
b. a injustiça da mãe.
c. o choro da menina.
d. o desapontamento da mãe.
e. a expectativa da menina.

O poema abaixo se refere à questão **2.**

Relâmpago

A onça pintada saltou tronco acima que nem um relâmpago de rabo comprido e cabeça amarela: Zás!
Mas uma flecha ainda mais rápida que o relâmpago fez rolar ali mesmo
Aquele matinal gatão elétrico e bigodudo
Que ficou estendido no chão feito um fruto de cor que tivesse caído de uma árvore.

Fonte: RICARDO, C. Martim-Cerê. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 6. ed., 1938.

2. (CGE 2142) A onomatopeia "Zás!", intencionalmente utilizada pelo autor, dá a conotação de

a. leveza e prudência.
b. facilidade e inabilidade.
c. rapidez e agilidade.
d. ligeireza e aspereza.
e. velocidade e severidade.

O poema abaixo se refere à questão **3.**

Poema de Sete Faces

Quando nasci, um anjo torto desses que vivem na sombra disse:
Vai, Carlos! ser gauche na vida.
As casas espiam os homens que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul, não houvesse tantos desejos. (...)

Fonte: ANDRADE, C. D. Disponível em: <http://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13486.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2015.

3. (CGE 2131) A figura de linguagem presente no verso destacado é

a. ironia.
b. eufemismo.
c. hipérbole.
d. metáfora.
e. prosopopeia.

O texto abaixo se refere à questão **4.**

Não faz muito que temos esta nova TV com controle remoto, mas devo dizer que se trata agora de um instrumento sem o qual eu não saberia viver. Passo os dias sentado na velha poltrona, mudando de um canal para outro — uma tarefa que antes exigia certa movimentação, mas que agora ficou muito fácil. Estou num canal, não gosto — zap, mudo para outro. Não gosto de novo — zap, mudo de novo. Eu gostaria de ganhar em dólar num mês o número de vezes que você troca de canal em uma hora, diz minha mãe. Trata-se de uma pretensão fantasiosa, mas pelo menos indica disposição para o humor, admirável nessa mulher. Sofre, minha mãe. Sempre sofreu: infância carente, pai cruel etc. Mas o seu sofrimento aumentou muito quando meu pai a deixou. Já faz tempo; foi logo depois que nasci, e estou agora com treze anos. Uma idade em que se vê muita televisão, e em que se muda de canal constantemente, ainda que minha mãe ache isso um absurdo.

Fonte: SCLIAR, M. Zap. In: "Os cem melhores contos brasileiros do século", seleção de MORICONI, I. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000, p. 555.

Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

I. Mãe fala com o filho no tom irônico por não concordar com o uso excessivo do controle remoto.
II. "Zap" é uma figura de linguagem denominada onomatopeia, um recurso utilizado para representar o som da mudança de canal.
III. O uso do controle remoto facilita trocar os canais sem sair do sofá.
IV. O filho tem apreço pela mãe por ela ser uma mulher irônica.
V. A mãe acredita que é possível ganhar dinheiro com o uso do controle remoto.

4. (CGE 2163) Está correto o que se afirma apenas em
a. I, II e IV.
b. I, II e III.
c. I, III e V.
d. II, III e IV.
e. III, IV e V.

5. (TERMO 2019) Nos trechos:
"As diferenças: filme de pancadaria ou filme romântico? Luz acesa para um ler quando o outro quer dormir?"
"Um não podendo viver sem ar refrigerado..."
As figuras de linguagem presentes são, respectivamente:

a. metáfora e paradoxo.
b. metáfora e metonímia.
c. antítese e pleonasmo.
d. antítese e hipérbole.

O poema abaixo se referem à questão **6.**

Língua

Gosto de sentir a minha língua roçar
A língua de Luís de Camões.
Gosto de ser e de estar
E quero me dedicar
A criar confusões de prosódia
E uma profusão de paródias
Que encurtem dores
E furtem cores como camaleões.
Gosto do Pessoa na pessoa
Da rosa no Rosa,
E sei que a poesia está para a prosa
Assim como o amor está para a amizade.
E quem há de negar que esta lhe é superior?
E deixa os portugais morrerem à míngua,
"Minha pátria é minha língua"
– Fala, Mangueira!
Flor do Lácio Sambódromo
Lusamérica latim em pó
O que quer
O que pode
Esta língua? (...)

Fonte: VELOSO, C. Velô. 1984.

6. (CGE 2145) Nos versos "Gosto do Pessoa na pessoa/ Da rosa no Rosa," o autor utilizou

a. antítese, estabelecendo uma relação de oposição entre "pessoa" x "Pessoa" e "rosa" x "Rosa".
b. metáfora, porque compara o poeta Fernando Pessoa às pessoas comuns e a obra de Guimarães Rosa, às rosas.
c. eufemismo, pois ao associar o nome dos escritores a coisas simples o seu desejo é afirmar que não gosta da obra deles.
d. metonímia, pois afirma que gosta do artista (Fernando Pessoa) em cada pessoa e da beleza (rosa) na obra de Guimarães Rosa.
e. ironia, uma vez que banaliza a obra dos artistas ao aproximar o sobrenome deles (Pessoa e Rosa) a coisas comuns (pessoa e rosa).

O poema abaixo se refere à questão **7**.

Consoada

Quando a indesejada das gentes chegar
(Não sei se dura ou caroável),
Talvez eu tenha medo.
Talvez sorria, ou diga: – Alô, iniludível!
O meu dia foi bom, pode a noite descer.
(A noite com seus sortilégios.)
Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,
A mesa posta,
Com cada coisa em seu lugar.

Fonte: BANDEIRA, M. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983, p. 307.

7. (CGE 2145) No poema,

a. Bandeira utiliza a antítese "dia" x "noite" em sentido literal.
b. o eu lírico recorre ao uso de eufemismos para referir-se à morte.
c. há o predomínio do uso de hipérboles, exagerando sentidos.
d. o autor inova ao preferir a linguagem denotativa à conotativa.
e. a ironia é o recurso estilístico usado para satirizar a morte.

Gab: 1-c; 2c; 3-e; 4-b; 5-d; 6-d; 7-b.